

# As faces da violência

COMO ENTENDER E ENFRENTAR A AGRESSIVIDADE

O agressor continuou  
impune, até o dia  
em que alguém  
resolveu denunciá-lo...

Título original: *La violence en direct*  
Título da edição brasileira: *As faces da violência*  
© 2000, Editions de La Martinière Jeunesse (Paris, France)  
Titre de l'édition originale: *La violence en direct*

<b>Diretor editorial</b>	Fernando Paixão
<b>Editora adjunta</b>	Gabriela Dias
<b>Editor assistente</b>	Fabrcio Waltrick
<b>Coordenação editorial</b>	Miró Editorial
<b>Preparadora</b>	Renata Nakano
<b>Coordenadora de revisão</b>	Ivany Picasso Batista
<b>Revisores</b>	Cid Camargo, Márcia Lígia Guidin e Eliel Cunha
<b>Seção "Veja quem também pode ajudar"</b>	Renata Del Nero

<b>ARTE</b>	
<b>Adaptação de projeto gráfico</b>	Daniel Trench e Fernanda Ficher
<b>Editora</b>	Cíntia Maria da Silva
<b>Diagramadora</b>	Ana Paula Fujita
<b>Capa e editoração eletrônica</b>	Pólen Editorial

Os autores agradecem a preciosa ajuda de Jean-Pierre Delplace, educador da Proteção Judiciária da Juventude (departamento de Cher, França).

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

M563f

Mezinski, Pierre, 1950-

As faces da violência : como entender e enfrentar a agressividade / Pierre Mezinski;  
(com a colaboração de Françoise Jaud); ilustrado por Philippe Rasera ; tradução de  
Maria da Anunciação Rodrigues. - São Paulo : Ática, 2007  
104p. : il. - (Universo Jovem)

Tradução de: *La violence en direct*

Apêndice

ISBN 978-85-08-10857-2

1. Violência. 2. Valentões. 3. Violência - Estudo de casos. 4. Agressividade  
(Psicologia). I. Título. II. Série.

06-4411

CDD 303.6

CDU 316.48

ISBN 978 85 08 10857-2 [aluno]  
ISBN 978 85 08 10858-9 [professor]

2013

1ª edição

6ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática, 2007  
Av. Otaviano Alves de Lima, 4.400 – CEP 02909-900 – São Paulo, SP  
Atendimento ao cliente 4003-3061 – atendimento@atica.com.br  
www.atica.com.br – www.atica.com.br/educacional

**IMPORTANTE:** Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



EDITORA AFELZADA



PIERRE MEZINSKI

# As faces da violência

COMO ENTENDER E ENFRENTAR A AGRESSIVIDADE

O agressor continuou  
impune, até o dia  
em que alguém  
resolveu denunciá-lo...



colaboração de FRANÇOISE JAUD

apresentação de CLEO FANTE

tradução de MARIA DA ANUNCIÇÃO RODRIGUES

ilustrações de PHILIPPE RASERA

Consultoria brasileira do Juiz da Infância  
e Juventude Dr. Luís Fernando Vidal

**ea**  
editora ática

7 | apresentação

9 | introdução

## quatro histórias de violência

12 | no interminável tédio do verão

23 | a excluída

42 | a lei do silêncio

60 | o agressorzinho da mamãe



## Leandro, Beatriz, Sam, Tony, Murilo... Por que eles agiram assim?

- 74 | a violência sempre existiu?
- 75 | o dado biológico
- 78 | agressividade ou destrutividade
- 80 | a violência coletiva
- 85 | a violência individual
- 91 | quem é vítima, e por quê?
- 92 | o silêncio das vítimas
- 94 | o silêncio das testemunhas
- 97 | vítima ou testemunha,  
o que fazer?
- 99 | por um pacto de não agressão
- 102 | conhecendo o Estatuto da Criança  
e do Adolescente (ECA)
- 104 | veja quem também pode ajudar





## APRESENTAÇÃO

Cleo Fante

Assaltos, sequestros, homicídios. A violência explícita passa hoje por um processo de banalização no Brasil e no mundo. Com tantos casos recorrentes, tem sido comum ignorá-la ou diluir seu terror. Mais difícil, porém, é reparar na violência disfarçada, diariamente ao nosso lado, quase invisível.

Ocorre que a violência possui muitas faces, de caráter coletivo ou individual. A violência coletiva é, como sabemos, ostensiva – basta lembrar as brigas em estádios de futebol ou linchamentos. A outra violência, entretanto, vem ardilosa, pouco evidente: a humilhação, o desrespeito, a perseguição a alguém. Se é difícil compreender o eco violento de ações coletivas, mais intrigante ainda é analisar o comportamento oculto ou sorrateiro.

*As faces da violência*, de Pierre Mezinski, aborda o tema com grande competência: quatro histórias ficcionais, seguidas por firmes reflexões teóricas, nos levam à compreensão do comportamento dos agressores,

da resignação silenciosa das vítimas e da cumplicidade dos espectadores. E o mais importante: mostram como a atuação de uma força exterior é capaz de interromper o abuso do agressor e o sofrimento da vítima, sua vergonha e seu medo, sua impotência e sua culpa – e todos os motivos pelos quais ela se cala.

Esta é, pois, uma obra atual e imprescindível, que nos arma e instrumentaliza para lidar com a violência no mundo contemporâneo e para criar relações de cooperação social e educação pela paz.

**Cleo Fante** é educadora e pesquisadora pioneira no Brasil sobre o *bullying* nas escolas.

## TODO MUNDO DIZ: A VIOLÊNCIA ESTÁ EM TODA PARTE

Se, por acaso, você duvidar, ligue o rádio de manhã: impossível passar manteiga no pão sem ficar sabendo que uma guerra começou aqui, um crime foi cometido ali, que assaltaram uma loja do bairro, que um estudante foi sequestrado na saída da escola..

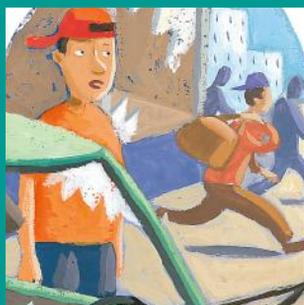
E não pense que você poderá escapar dessa triste realidade refugiando-se na ficção. Experimente ir ao cinema ou ligar a televisão: lutas, socos, miolos explodindo, devastação e destruição lhe serão oferecidos como divertimento.

A violência, vista como um fenômeno social, apresenta uma contradição curiosa: onipresente e aparentemente universal, ela é ao mesmo tempo abominada em todos os lugares. Por outro lado, ela fascina: nada como um filme bem sangrento para fazer o telespectador ficar grudado no sofá e aumentar a audiência.

Como encontrar um caminho? Que relação existe entre os ônibus incendiados e os estudantes que são vítimas de extorsão?

As histórias que você vai ler a seguir são baseadas em casos reais. Na segunda parte, análises sobre cada tema permitirão que você compreenda não apenas o que leva uma pessoa a participar de desordens coletivas, mas também por que uma vítima pode se deixar perseguir sem se queixar... Enfim, conselhos úteis para saber como reagir em situações delicadas. Justamente porque, se a violência parece onipresente, é importante não se resignar a ela.

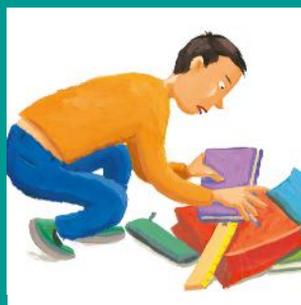
# quatro histórias de violência



a fúria em massa



excluindo o diferente



o silêncio inimigo



a ocasião faz o ladrão



os donos do mundo



tiranos domésticos

## no interminável tédio do verão

Oficialmente, a cidade de Leandro se chama Campo Alegre. Deve ter existido um tempo em que esse nome tinha sentido, um tempo em que a região era ocupada por hortas e jardins. Essa época acabou faz tempo. Agora, só há prédios e estacionamentos, asfalto e concreto a perder de vista. “Campo Alegre, essa é boa!”, pensa Leandro, que acabou de fazer 16 anos e sempre viveu nesse lugar desagradável. “Devia se chamar Campo Entediante.”

No entanto, a prefeitura não economizou em obras sociais. Assim que começaram as férias, o prefeito inaugurou solenemente um centro de lazer ultramoderno, todo

